

Resumo do Sermão de Sexta-Feira Proferido por
Hazrat Mirza Masroor Ahmad (aba), O Quinto Sucessor do Messias Prometido (as).

01 de dezembro de 2023

Mesquita Mubarak, Islamabad, Reino Unido

Hazoor (aba) voltou a falar sobre a vida do Santo Profeta (saw) e incidentes ligados a Batalha de Badr.

O Califa (aba) começou o sermão falando do caráter do Santo Profeta (saw) com os prisioneiros de guerra. Ele instruiu os sahabas a tratá-los bem, e os próprios prisioneiros atestaram o fato de que os sahabas lhes davam comida melhor do que a que eles próprios comiam. O Santo Profeta (saw) também os libertou em troca de condições muito simples. Para alguns, o resgate seria ensinar outros a ler e escrever. Isso mostra que ele não tinha qualquer animosidade pessoal contra ninguém, mas sim, a sua batalha foi contra aqueles que desejavam erradicar a religião escolhida por Deus.

Sua Santidade (aba) disse que haviam algumas pessoas do lado dos inimigos que não queriam lutar contra os muçulmanos, mas foram obrigados a participar da guerra. O Santo Profeta (saw) tratou esses também com muita bondade. Muitas dessas pessoas se tornariam muçulmanas. A verdade é que o Santo Profeta (saw) estabeleceu regras de guerra e ratificou tratados, ele próprio aderindo a eles. Não fez como o mundo de hoje, onde muitas regras são feitas, mas não são seguidas devido aos padrões duplos que são usados.

Por exemplo, o Sagrado Alcorão ensina (Capítulo 5, Versículo 9): “Ó vós que creis! Sede firme na causa de Allah, dando testemunho com equidade; e não deixe que a inimizade de um povo o incite a agir de outra forma que não com justiça. Sede sempre justo! Isso está mais próximo da retidão. E temei Allah. Certamente, Allah está ciente do que vós fazeis.”

Hazoor (aba) então falou sobre os incidentes que levaram à Batalha de Uhud, que ocorreu num sábado, no terceiro ano após a hégira, de acordo com a maioria dos historiadores. Uhud é o nome de uma montanha situada a 3 milhas (aproximadamente 4,8 km) de Medina. Após a Guerra de Badr, proeminentes chefes de Meca foram a Abu Sufyian e disseram-lhe para usar o valor obtido através da caravana de comércio (que escapara quando da Batalha de Badr) para financiar a vingança contra o Santo Profeta (saw). Abu Sufyian aceitou e os 50 mil dinares da caravana foram usados na preparação de um exército.

Hazrat Abbas (ra), tio do Santo Profeta (saw), enviou-lhe uma carta informando das preparações e iminente ataque dos coraixitas contra o Santo Profeta (saw). O exército de Meca tinha 3 mil soldados, incluindo algumas mulheres, como Hind, esposa de Abu Sufyian, quem orientou um então escravo, Wahshi, a matar Hazrat Hamzah (ra), quem havia matado o tio dela na Batalha de Badr. O Santo Profeta (saw) orientou um companheiro, Hazrat Rabbáb bin Munzir (ra) a avaliar o inimigo, mas silenciosamente, sem tornar os dados abertos. Depois disso, o Santo Profeta (saw) uniu os muçulmanos, que somavam 1500 aproximadamente, contou-lhes um sonho que vira, que dava a entender que alguns muçulmanos seriam martirizados, incluindo alguém da família do Santo Profeta (saw), e que seria melhor eles lutarem com o inimigo em Medina. A grande maioria dos sahabas sêniores concordaram mas, alguns poucos e sahabas mais jovens em geral quiseram lutar fora, o que foi aceito pelo Santo Profeta (saw).

Hazoor (aba) terminou o sermão informando que continuaria esses relatos em sermões futuros e solicitando orações para os palestinos novamente.

